

## **O Estado de S. Paulo**

**18/5/1989**

### **Prefeito promete tranquilidade**

Pela primeira vez nos últimos anos, os 600 servidores da prefeitura de Guariba — metade do quadro de dezembro — receberam em dia os seus salários. O orçamento de NCz\$ 1,2 milhão é menor do que as dívidas da prefeitura e um terço da receita mensal, insuficiente para cobrir as despesas, é usado para saldar um empréstimo, de aplicação duvidosa, contraído há dois anos.

Nos quatro primeiros meses do seu quarto mandato, o prefeito Paulo Mangolini (PTB), que garante ser esta a pior crise do município em 30 anos, se limitou a pagar os credores. O disputado serviço social, prestado a cinco mil famílias, diminuiu. Muitas obras iniciadas e abandonadas na gestão anterior continuam sem solução. "A mão-de-obra é utilizada por quatro usinas de outras cidades e, em contrapartida, o município não ganha nada em impostos", afirma Edgard Corona, da Usina Bonfim, a única que recolhe tributos em Guariba.

Dona de uma das menores rendas per capita da rica região de Ribeirão Preto, a cidade busca nova imagem — inclusive por que a fama de grevistas ainda cria dificuldades para os trabalhadores que procuram emprego na região. Nesse sentido, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e líder das greves, José de Fátima, trocou o PT pelo PFL e aderiu ao grupo político do prefeito, que mantém bom relacionamento com os empresários. "Guariba é, hoje, tranqüila e pacata e procura esquecer o passado", garante Paulo Mangolini.

**(Página 22)**